## Meditações: VI domingo do Tempo Comum (Ciclo C)

Reflexão para meditar no VI domingo do Tempo Comum (Ciclo C). Os temas propostos são: as Bem-Aventuranças dão um sentido novo à nossa vida; a alegria tem raízes em forma de cruz; as bem-aventuranças convidam-nos à confiança.

- As Bem-Aventuranças dão um sentido novo à nossa vida.
- A alegria tem raízes em forma de cruz.
- As bem-aventuranças convidam-nos à confiança.

CRISTO detém-se numa vasta planície, onde há lugar para muitas pessoas provenientes de toda a Judeia, de Jerusalém e até da costa de Tiro e Sidónia. À volta do Senhor, cria-se uma atmosfera de admiração; todos haviam acorrido ali para O ver e ouvir. E Jesus não deixa indiferente nenhum dos presentes: «Bemaventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus – começa a dizer – Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e proscreverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa» (Lc 6, 20-23).

Este passo das bem-aventuranças permite-nos constatar que Deus não está longe de nós, nem sequer na dor, na fome, no sofrimento, na perseguição... a sua proximidade «é o antídoto contra o medo de enfrentar a vida sozinho. Com efeito o Senhor, através da sua Palavra, con-sola, isto é, permanece com quem está só. Falando connosco, lembra-nos que estamos no Seu coração»<sup>[1]</sup>. A Palavra de Deus, que é sempre eloquente e interpela, fá-lo de modo especial nos momentos de fraqueza ou de injustiça. Mais ainda: permite-nos acolher a realidade de um modo novo em que sempre vemos possibilidade de semear o bem.

Com o passar dos séculos, todo o discurso que então proferiu e que está registado nas Escrituras, continua a mudar a vida de muitas pessoas. «As Bem-Aventuranças constituem um novo programa de vida, para nos libertarmos dos falsos

valores do mundo e nos abrirmos aos bens verdadeiros, presentes e futuros»<sup>[2]</sup>. Vindos d'Aquele que é a vida, estes ensinamentos são os únicos que satisfazem plenamente o desejo de autenticidade e verdade dos nossos corações.

NESTE DISCURSO de Jesus, vislumbramos um misterioso itinerário de vida que nos promete uma felicidade plena: é o próprio Filho de Deus que nos oferece alegria e regozijo. É um caminho cujo objetivo é maior do que o que podem oferecer outros projetos, muitas vezes igualmente bons, mas que não satisfazem as profundezas da nossa alma. «A bem-aventurança prometida coloca-nos perante as opções morais decisivas - diz o Catecismo da Igreja Católica -. Convida-nos a purificar o nosso

coração (...) e a procurar o amor de Deus acima de tudo. E ensina-nos que a verdadeira felicidade não reside nem na riqueza ou no bemestar, nem na glória humana ou no poder, nem em qualquer obra humana, por útil que seja, como as ciências, as técnicas e as artes, nem em qualquer criatura, mas só em Deus, fonte de todo o bem e de todo o amor»<sup>[3]</sup>.

Numa ocasião, um professor perguntou a S. Josemaria como orientar os seus alunos para a verdadeira liberdade. O fundador do Opus Dei recordou precisamente as bem-aventuranças: «Sei que ensinas aos alunos que a liberdade foi conquistada para nós por Cristo na Cruz – começou por dizer –; que Ele subiu ao patíbulo da Cruz pelo nosso amor, para conquistar a liberdade; que a libertação não é libertação da dor, das contradições, das calúnias, da difamação da pobreza (...). Não se

revolta contra a pobreza, aceita-a; não se revolta contra o trabalho, aceita-o; não se revolta contra a autoridade, aceita-a; não se revolta contra a doença, aceita-a; não se revolta contra os pais, aceita-os e ama-os; nem contra os professores, que fazem um trabalho paterno e materno»<sup>[4]</sup>.

Mas esta aceitação não é uma atitude de abnegação passiva, como a de quem que se conforma com algo que não compreende; pelo contrário, é uma aceitação de alguém que, com a confiança de que Deus Pai está misteriosamente por detrás de todas essas situações, enquanto não as pode remediar, as abraça com a serenidade com que Jesus abraçou a cruz para nos salvar a todos. A felicidade que as bem-aventuranças propõem tem as suas raízes em forma da cruz<sup>[5]</sup>.

«A CERTEZA do amor de Deus levanos a confiar na Sua providência paterna, mesmo nos momentos mais difíceis da existência. Sta. Teresa de Jesus expressa admiravelmente esta plena confiança em Deus Pai providente, mesmo no meio da adversidade: "Nada te perturbe, nada te espante; tudo passa. Deus não muda. A paciência tudo alcança. Quem a Deus tem, nada lhe falta: Só Deus basta" (Poemas, 30). A Escritura oferece-nos um exemplo eloquente de total entrega a Deus, quando narra que Abraão maturara a decisão de sacrificar o filho Isaac. Na realidade, Deus não gueria a morte do filho, mas a fé do pai. E Abraão demonstra-a plenamente, pois quando Isaac lhe pergunta onde está o cordeiro do holocausto, ousa responder-lhe que "Deus providenciará" (Gn 22, 8). E, justamente, logo depois ele experimentará a benévola providência de Deus, que salva o

jovem e lhe recompensa a fé, cumulando-o de bênçãos»<sup>[6]</sup>.

O Catecismo da Igreja diz-nos que confiar em Deus, acreditar n'Ele, «é um ato autenticamente humano. Não é contrário nem à liberdade, nem à inteligência do homem confiar em Deus e aderir às verdades por Ele reveladas. Mesmo nas relações humanas, não é contrário à nossa própria dignidade acreditar no que outras pessoas nos dizem acerca de si próprias e das suas intenções, e confiar nas suas promessas (...). É ainda menos contrário à nossa dignidade prestar, pela fé, submissão plena da nossa inteligência e da nossa vontade a Deus revelador e entrar assim em comunhão íntima com Ele»[7]. As bem-aventuranças convidam-nos a esta confiança e comunhão com a vida de Cristo. Como contrapartida, oferecem-nos a vida eterna e a possibilidade de Jesus viver em nós, já nesta terra. As bemaventuranças já estão inauguradas na vida da Virgem Maria e de todos os santos; acompanham-nos no nosso caminho.

- [1] Francisco, Homilia, 24/01/2021.
- [2] Bento XVI, Angelus, 30/01/2011.
- [3] Catecismo da Igreja Católica, n. 1723.
- [4] S. Josemaria, Notas de uma reunião familiar, 02/07/1974.
- [5] cf. S. Josemaria, *Forja*, n. 28.
- [6] S. João Paulo II, Audiência, 24/03/1999.
- [7] Catecismo da Igreja Católica, n. 154.

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <a href="https://opusdei.org/pt-pt/meditation/meditacoes-vi-domingo-do-tempo-comum-ciclo-c/">https://opusdei.org/pt-pt/meditation/meditacoes-vi-domingo-do-tempo-comum-ciclo-c/</a> (21/11/2025)